



I SIMPÓSIO E II SEMANA ACADÊMICA
DE MEDICINA UFFS

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA



PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM USUÁRIOS CADASTRADOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA

Valéria Caveglion¹

Maurício Spagnol²

1

Eixo: saberes e práticas.

Introdução: A obesidade pode ser definida como um acúmulo de gordura excessiva que, de alguma forma, traz prejuízos à saúde das pessoas. É considerada um grave problema de saúde, sendo definida como uma epidemia de escala global e um dos maiores desafios da saúde pública do século XXI. Existem três níveis de classificação para a obesidade, sendo eles: obesidade grau I com Índice de Massa Corporal (IMC) 30,00-34,99 kg/m², obesidade grau II com IMC 35,00-39,99 kg/m² e obesidade grau III com IMC maior ou igual a 40,00 kg/m². A prevalência da obesidade no Brasil aumentou 60% em dez anos, atingindo 18,9% em 2016.

Objetivos: Avaliar a prevalência de obesidade em usuários cadastrados no Sistema Único de Saúde em Chapecó, Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo, que incluiu a análise dos dados dos prontuários eletrônicos utilizados nos atendimentos com os CIDs E660, E661, E662, E668 e E669, realizados pelo Sistema Único de Saúde do município de Chapecó, Santa Catarina, no período de janeiro a dezembro de 2017. Para análise estatística foi utilizada a versão 19.0 do IBM SPSS®. **Resultados e Discussão:** Foram analisados os atendimentos a usuários obesos. Percebeu-se que as idades adultas (de 35 a 44 anos) são as mais atingidas, principalmente, pela obesidade, com 184 casos. Porém a única faixa etária acometida pela obesidade grave (grau III) envolve usuários entre 18 a 24 anos, com um total de seis casos. O sobrepeso se mostra presente em idades mais avançadas, principalmente a partir dos 55 anos. O consumo de alimentos de alto valor energético, juntamente com redução do gasto de energia facilita o aumento de peso em adultos. É preocupante perceber que uma pessoa jovem com obesidade mórbida tem uma redução de 22% na expectativa de vida, ou perda de 12 anos de vida, quando comparado a um indivíduo não obeso. **Conclusão:** o estudo aponta que esta doença crônica afetou o município de Chapecó no ano de 2017, de forma mais significativa na parcela adulta da população, porém a faixa etária mais jovem do estudo (18-24 anos) foi acometida pela forma mais grave da doença, o que exige dos serviços de saúde, e dos próprios jovens e adultos, uma atenção especial para essa enfermidade. É importante priorizar o acesso e qualidade na assistência aos obesos a fim de prevenir e/ou minimizar as consequências associadas à obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Doença crônica; Índice de massa corporal.

¹ Estudante do sétimo período de medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, valeriacaveglion@unochapeco.edu.br

² Especialista em Cirurgia do Aparelho Digestivo pela Associação Médica Brasileira, AMB, Brasil. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, mspagnol@gmail.com